

## **B4-508 A institucionalização da agroecologia no município de Irituia – PA, Amazônia Oriental Brasileira**

Oliveira, Jose Sebastião Romano, Universidade Federal Rural da Amazônia,

[jose.romano@ufra.edu.br](mailto:jose.romano@ufra.edu.br);

Kato, Osvaldo Ryohei EMBRAPA/CPATU [osvaldo.kato@embrapa.br](mailto:osvaldo.kato@embrapa.br);

Romano, Elizângela S. Lopes, Prefeitura de São Miguel do Guamá,  
[elizromano@hotmail.com](mailto:elizromano@hotmail.com)

### **Resumo**

A Institucionalização da Agroecologia ocorreu a partir do ano de 2009 no município de Irituia, que está localizado no Nordeste Paraense Amazônia Ocidental e é considerado eminentemente agropecuário dado que a maioria do seu contingente populacional está no campo. O trabalho de referencia foram os Sistemas Agroflorestais – SAFs praticado há centenas de anos pelos agricultores inovadores. O trabalho só foi possível dado a *network* estabelecida por instituições comprometidas com a Agroecologia e os próprios agricultores. Os resultados foram: cursos diversos, canais de comercialização, intercâmbios, projetos sustentáveis e, formalização de uma cooperativa.

**Palavras-Chaves:** SAFs; network; agricultores;

### **Descrição da experiência**

O município de Irituia está localizado no Nordeste Paraense, na Amazônia Oriental Brasileira e é considerado um município eminentemente agropecuário, pois segundo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística - IBGE (2010), 79% do contingente populacional está no campo.

A Institucionalização da Agroecologia ocorreu no município de Irituia, a partir do ano de 2009, por meio da SEMAGRI - Secretaria Municipal de Agricultura. Naquele momento foi iniciado o resgate e a valorização institucional de atividades que historicamente sempre existiram, como os Sistemas Agroflorestais – SAFs na forma de quintais e ou os tradicionais sítios, mas que nunca foram valorizadas pelas políticas locais.

A prática dos SAFs no referido município, segundo Oliveira (2006), ocorre há centenas de anos por atores que utilizam o território de forma diferenciada nesta parte da Amazônia, mas que sempre foram negligenciados tanto pela pesquisa como pela extensão.

Os atores são agricultores familiares denominados por Oliveira (2006) de “agricultores inovadores” no Polo Rio Capim, que compreende quatro municípios Irituia, São Domingos do Capim, Concórdia do Pará e Mãe do Rio. Dentre os inovadores destacamos Geraldo Pereira (Figura1) que nos anos 70 já implantava SAFs tendo como carro chefe a Castanha do Pará (*Bertholletia excelsa*).



**FIGURA 1.** Agricultor inovador plantador de castanheiras em Irituia.



Foram denominados de inovadores dado que na condição extrema na luta pela sobrevivência estenderam os tradicionais sítios (que a academia erudita denominou de SAFs) para outras áreas dos seus agroecossistemas e com isso vem assegurando alimento seguro e segurança alimentar às suas famílias, além de serviços ambientais diversos e produção para o mercador consumidor.

O desafio foi enorme, pois, poucos da equipe administrativa conheciam o que era Agroecologia enquanto ciência ou que os agricultores inovadores praticavam era relevante. Porque o agricultor familiar sempre foi visto pejorativamente como “coitado” e desprovido de recursos, informações ou conhecimentos tecnológicos.

Outro desafio era que a SEMAGRI, diferente das outras secretarias “carimbadas” aquelas que possuem orçamento e recebem recursos diretos do governo federal, como a de Saúde e Educação - não possuía (e ainda não possui) nenhum tipo de recurso, carimbado ou não. A secretaria não possuía nenhuma estrutura, nem mesmo uma sala para os poucos funcionários se acomodarem. Em se tratando de veículos e equipamentos haviam dois tratores “quebrados”, uma velha moto que mal funcionava e um veículo utilitário sem funcionar. Computador era algo de luxo, internet nem pensar.

O desafio estava posto, mas como trabalhar nestas condições? A saída encontrada foi acionar a rede de contatos - *network* de conhecidos no mundo acadêmico, da pesquisa, da extensão e principalmente dos agricultores. Neste contexto, deve-se destacar uma atora em especial, a pedagoga Elizângela Romano, natural de Irituia, com raízes no campo, mas que residia havia muito tempo em Belém. Segundo a mesma não sabia absolutamente nada do campo. Atualmente é uma “agroecóloga” de expressiva reputação.

O primeiro ato da institucionalização da Agroecologia de fato aconteceu três meses após a mudança na ocupação dos cargos quando foram mobilizadas no município todas as associações conhecidas, sindicatos, igrejas e congêneres. Na ocasião foi realizado o 1º Seminário Agropecuário de Irituia, com apoio da Administração Municipal e principalmente dos agricultores, entre eles alguns inovadores como Firmo de Jesus, Walter Cordeiro, João Moura, Jair de Oliveira, Crisomar Oliveira e outros que começavam acreditar no projeto, como Edilson Nunes e Luiz Fernando ( ambos tinham realizado o êxodo urbano) e jovens como Rui Camões e Marcelo Oliveira, entre outros.

Para o seminário foram convidadas inúmeras instituições ligadas ao setor agropecuário como: EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), SAGRI (Secretaria Estadual de Agricultura). Entre as instituições que prestigiaram destacamos a EMBRAPA, na pessoa do Dr. Osvaldo KATO (figura 3), um dos precursores e difusores da Agroecologia no Estado do Pará e na Amazônia e também coordenador do exitoso Projeto Tipitamba que utiliza a capoeira de forma sustentável e que ministrou o curso básico de Agroecologia para professores da rede municipal de ensino.



**FIGURA 2** Dr. Kato ministrando no curso de agroecologia aos professores da rede municipal

Naquele momento inicial em 2009 aconteceu uma “ajuda” em potencial, esteve em Irituia o Programa televisivo Globo Rural que difundiu para o Brasil e o mundo os “agricultores Inovadores” [Http://www.youtube.com./watch/irituianogloborural](http://www.youtube.com./watch/irituianogloborural) partes 1 e 2, com destaque aos SAFs e que de certa forma alavancou a idéia da Agroecologia.

### Resultados y Análisis

Nos primeiros quatros anos, de 2009 a 2012, foram realizados 162 cursos de capacitações e aprimoramento alcançando 4.860 pessoas; a criação da feira Agroecológica municipal que funciona até hoje; a participação na feira orgânica em Belém, capital do Estado do Pará; a criação da feira mensal regada a musica e apresentações culturais a noite - o *Fest Feira*; vendas para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa Nacional de Aquisição de Alimentos); aquisição e distribuição de 120 mil mudas diversas; a realização de quatro seminários, o primeiro com 30 pessoas e o quarto com 500 participantes; mais de 100 intercâmbios locais, regionais (figura 3) e a nível nacional como na Fazenda Malunga no Distrito Federal, no Nordeste Brasileiro e na Feira de Orgânicos no Rio de Janeiro; discussão e implantação da Lei SIM (Serviço de Inspeção Municipal); plantio de mais de 1000 árvores na sede municipal e localidades interioranas; projetos sustentáveis de compostagem, horticultura, minhocultura e o Projeto Tijolo Verde; distribuição de mais de 40 mil alevinos diversos; implementação da Cooperativa D’ Irituia; concretização parceria técnica com a EMBRAPA; ampliação de áreas com SAFs e o curso de capacitação de professores da rede municipal em Agroecologia.



**FIGURA 3.** Intercambio nas áreas de SAFs na Cooperativa Mista de Tomé-Açu – CAMTA

Todos estes resultados foram possíveis com auxílio da rede de *network* das instituições e dos agricultores. Devem ser citados o ex-Prefeito (Walcir Costa), os Secretários de Educação (Prof MSc. Gleice Antonio), de Saúde (Vanderley Risuenho) e de Cultura (Orlenil Castro), a EMATER (Wildson Moraes), a Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Irituia - ACIAI (Pedro Paulo Aguiar e José Bastos), a Paróquia de Irituia (Pe. Afonso, Nelson



e Expedito *-in memoriam*), a Sr<sup>a</sup> Lourdes Lima e o Trio Anchieta (do Sr. Anchieta Lima), que auxiliava na divulgação e música do *Fest Feira*.

O Ministério da Agricultura e Abastecimento e Pecuária - MAPA (Sr.<sup>a</sup> Martha Parry), Prefeitura de Belém (Sr.<sup>a</sup> Ieda Rosa), do SENAR (Robson), Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena Empresa - SEBRAE (Sr.<sup>a</sup> Angela e Norma), Organização das Cooperativas do Brasil - OCB (Ernandes Raiol, Francisco Pessoa), Universidade Federal do Pará/ Núcleo da Agricultura Familiar - UFPA/NEAF (Prof. Dr. Gutemberg Guerra), a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA (Michynori Kanogano), Cooperativa dos Caetés (Giovani Oliveira), Instituto de Desenvolvimento de Florestas do Pará - IDEFLOR (Benito Galzavara).

E o trabalho continua atualmente com a Cooperativa D' Irituia com todos parceiros e os SAFs continuam sendo a bandeira da Agroecologia nesta parte da Amazônia denunciando, resistindo e propondo melhorias ao povo amazônida.

Entre os esforços pode-se destacar a luta contínua para divulgar a importância dos produtos agroecológicos como alimentos seguros para sociedade de Irituia e região, ou seja, aqueles que não causam nenhum dano a saúde. Dessa forma, contrapondo os perigos e riscos dos agrotóxicos podem causar a saúde humana e o meio ambiente.

E com o lema "Produtos Agroecológicos da Amazônia" a cooperativa vem desenvolvendo papel destacável em prol de uma produção limpa, manutenção do material genético local, economia solidária com a comercialização justa, gerando renda e qualidade de vida para seus cooperados e sociedade em geral.

### Referencias bibliográficas

<http://www.ibge.gov.br/cidadesatwww.ibge.gov.br/cidadesat> (on line) 27 abril de 2010.

<Http://www.youtube.com./watch/irituianoglorural>

Oliveira, J.S.R. Uso do território, experiências inovadoras e sustentabilidade um estudo em unidades de produção familiares de agricultores na área de abrangência do programa PROAMBIENTE, Nordeste Paraense. Dissertação de Mestrado. NEAF/UFPA/EMBRAPA. Belém, 2006. 116p.